

Mulheres pretas no movimento feminista: pautas relacionadas à saúde, atuações e ressignificação no contexto brasileiro

Kaylanne Danielle Barros Fernandes (IC), Mariana Moreira Mandu (IC), Mariana Teodoro Silva Leite e
Luciana Maria de Almeida (PQ)

PIBIC-EM/PIBIC/PIBITI
Câmpus Goiânia Oeste
* luciana.almeida@ifg.edu.br

Palavras Chave: Feminismo; Feminismo negro; Saúde

Introdução

A finalidade desta pesquisa foi compreender a atuação das mulheres pretas no movimento feminista, suas pautas e reivindicações. Trata-se de uma investigação que faz parte das nossas vidas, dos nossos cotidianos, porque como meninas-mulheres buscamos aprofundar nossos conhecimentos sobre as questões do feminismo e em especial do feminismo negro. As mulheres, ao longo da história da humanidade, vêm construindo caminhos de resistência e empoderamento, valorizando seu lugar no mundo como ser humano. Mas, para as mulheres pretas essa busca possui ainda mais percalços, uma vez que o racismo articulado ao machismo faz com que as mulheres pretas trilhem caminhos com mais obstáculos sociais, políticos e culturais para conquistar seu lugar no mundo.

Metodologia

A metodologia desta pesquisa pautou-se nos estudos teóricos sobre a formação sócio-histórica do movimento feminista, a partir das categorias de análise: feminismo, gênero, racismo, saúde e nos estudos documentais com as análises de dossiês com foco na área da saúde. Assim, visando causar essa reflexão, selecionamos livros e artigos de diversas escritoras negras, brasileiras e estrangeiras, que discorrem sobre a história da mulher preta e produções exclusivamente sobre o movimento feminista no Brasil, além de buscar pesquisar e entender o impacto do mesmo para as mulheres pretas.

Resultados e Discussão

Há uma discrepância entre a participação de mulheres pretas e brancas dentro do feminismo em seus interesses iniciais, a não inclusão de pautas no tocante à realidade das afrodescendentes no Brasil a qual se mostra ainda mais dificultosa em seu contexto que vai além do machismo, incluindo o racismo e a vulnerabilização da população preta na sociedade brasileira. As pautas das mulheres pretas não é interessante para a maioria branca, a pauta das pretas é em grande medida não ser morta pela

sua cor, é não ser vista apenas como um pedaço de carne ou ter que se sexualizar para conseguir atenção, é ser amada e ter alguém que se orgulhe dela, a pauta da mulher preta é não ter medo de engravidar porque seus filhos podem ser mortos pela polícia ou entrar na bandidagem, é pelo direito do básico que é poder subir na vida, sem humilhação ou pedir migalhas para ser amada, é ter autoestima para a prosperidade, é a reivindicação do que nos foi roubado.

Conclusões

Essa pesquisa buscou analisar a conjuntura brasileira relacionada à saúde, atuação e ressignificação da atuação das mulheres pretas no movimento feminista. As análises acerca do tema foram realizadas com base em fundamentações teóricas racializadas de diversos tipos de literatura, tanto nacionais (como Lélia Gonzalez) quanto internacionais (como Angela Davis), seguidos de debates e discussões sobre o contexto dessa população no Brasil. Assim, buscamos entender o contexto mundial e regional do movimento feminista para que pudéssemos compreender criticamente a colocação dos corpos negros nessas lutas.

Agradecimentos

Ao CNPq pela concessão das bolsas de Iniciação Científica; a PROPPG/IFG por proporcionar pesquisas científicas e o IFG Goiânia Oeste pelo incentivo da formação científica e a profa. Luciana Almeida por realizar estudos sobre gênero na instituição.

Referências

- DAVIS, Angela. *Mulheres, raça e classe*. Tradução de Heci Regina Candiani. São Paulo: Boitempo, 2016, 244p.
- DAVIS, Angela. *As mulheres negras na construção de uma nova utopia*. Geledés, July 12, 2011, Disponível em: <http://www.geledes.org.br/as-mulheres-negras-na-construcao-de-umanova-utopia-angela-davis/#gs.rNTsonl.SeMGh6c>
- GONZALVEZ, Lélia. *Por um feminismo afro-latino-americano*. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.
- IPEA, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada *Dossiê mulheres negras: retrato das condições de vida das mulheres negras no Brasil*. Brasília: Ipea, 2013.